

Marcondes Santos, M<sup>1</sup>.; Fragata, F. S.<sup>1</sup>;  
Merlo, A.<sup>2</sup>; Sakai, S. P.<sup>1</sup>

## 57 - Hipertermia não pirogênica. Relato de casos

1- Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP  
2- Departamento de Clínica Médica - Diretor de Internação do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

Existem três tipos de hipertermia (HPT): a HPT pirogênica (ocorre quando existe inflamação e é comandada pela ação de interleucina 1), a não pirogênica (relacionada à exercício físico excessivo, tirotoxicoses e lesões hipotalâmicas) e a maligna (é incomum e está relacionada à alguns agentes anestésicos). A HPT não pirogênica ocorre quando os mecanismos de dissipação do calor não conseguem acomodar o calor excessivo. Pode-se observar neste tipo de HPT temperaturas acima de 40°C sem sinais de inflamação e que se não for controlada pode causar danos irreversíveis como necrose, hipóxia celular e denaturação proteica. As manifestações clínicas estão relacionados ao sistema mais afetado: sistema nervoso (dano neuronal, hemorragia parenquimal e edema cerebral), cardiovascular (hipovolemia, arritmias cardíacas, isquemia miocárdica), gastrointestinal (isquemia e ulceração de mucosas, endotoxemia), hepatobiliar (necrose hepatocelular), renal (falência renal aguda), hematológico/linfático/imune (hemoconcentração, trombocitopenia e coagulação intravascular disseminada) e músculo-esquelético (rabdomiólise). A HPT não pirogênica pode ser observada tanto em cães como em gatos de todas as idades mas com predileção às idades extremas. Nos cães, as raças mais acometidas são as braquiocefálicas e aquelas com pelagem longa, não sendo observada predileção sexual. A mortalidade está diretamente relacionada ao tempo levado para diminuir a temperatura corpórea. Foram avaliados, no Hospital Veterinário Sena Madureira, sete casos de hipertermia não pirogênica, todos pertencentes à espécie canina e com idades variadas (desde dois anos até 13 anos de idade). O sexo mais acometido foi o feminino (F:M 5:2). As raças observadas foram dois Poodles, um Cocker Spaniel, um Yorkshire, um Retriever do Labrador, um Rottweiler e um sem definição racial. Alguns destes animais apresentavam como fator de risco a obesidade e pelagem escura. Como histórico comum, estes animais foram submetidos a passeio ou exercício em dia muito quente. Todos deram entrada no hospital com temperaturas superiores à 40°C e com respiração muito ofegante (taquipnéia/dispnéia). O tratamento instituído consistia de fluidoterapia com líquidos cristalóides poliónicos isotônicos, aplicação venosa de opióide (Morfina) e técnicas de resfriamento, tais como: banhos ou compressas resfriadas e correntes de convecção. Os animais permaneceram internados em unidade de terapia intensiva para monitoração dos parâmetros vitais e observação de possíveis complicações nos diferentes sistemas (nervoso, cardiovascular, gastrointestinal, hepatobiliar, renal, hematológico/linfático/imune e musculoesquelético). Dos casos apresentados, dois evoluíram para o óbito e nestes, o tempo para diminuição da temperatura corpórea foi maior, quando comparado aos demais, já que se tratavam das raças maiores (rottweiler e retriever do labrador), observando-se, consequentemente, uma maior massa corpórea. Os demais tiveram evolução favorável sem sequelas.

## 58 - Efeito da restrição calórica sobre os níveis de uréia e creatinina séricas em cães obesos

Camicelli, C. D.<sup>1</sup>, Silva, M.B.F.<sup>1</sup>,  
Benatti, L.<sup>2</sup>, Santos, F.A.<sup>3</sup>,  
Jericó, M. M.<sup>4</sup>

1- Aluno de iniciação científica do Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP  
2- Médica veterinária do Laboratório de Análises Clínicas do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP  
3- Médico veterinário do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP  
4- Coordenadora do Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

A obesidade é por definição uma condição patológica caracterizada pelo acúmulo de gordura corpórea muito acima da necessária para um bom funcionamento do organismo. A dieta de restrição calórica constitui-se em uma das principais ferramentas terapêuticas deste quadro mórbido, promovendo a utilização das reservas orgânicas de gorduras e, eventualmente, de